



## **GERENCIAMENTO DE CUSTOS: ESTUDO DE CASO EM MICRO EMPRESA DE VIDROS DE SANTA MARIA<sup>1</sup>**

### ***COST MANAGEMENT: CASE STUDY IN MICRO GLASS COMPANY OF SANTA MARIA***

Henrique Damm Da Costa<sup>2</sup>  
Marcilene Fernandes<sup>3</sup>

**RESUMO:** Atualmente, a gestão de custos é cada vez mais importante em qualquer empresa, pois corporações em todo mundo globalizado estão se reestruturando, mitigando custos para maximizar os lucros. Inevitavelmente, esse fato possibilita que a entidade se torne autossuficiente e competitiva em seu nicho mercadológico. A empresa está localizada no município de Santa Maria – RS, onde está consolidada desde meados do ano 1999, atuando no ramo de colocação de boxes, vidros e afins, na região central do estado. Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo perquirir a significância da gestão de custos para tomada de decisões, em uma micro empresa comercialista varejista de vidros, no contemporâneo cenário político-econômico brasileiro. Nesse contexto, tendo como problemática qual é a importância da gestão de custos para a Vidraçaria da Costa? Para tal, utilizou-se do método de abordagem descritivo qualitativo e procedimento bibliográfico, seguindo a linha de pesquisa Contabilidade: Pública, Societária, Tributária, Ambiental e de Custos, justificando-se em virtude do gerenciamento de custos ser uma ferramenta contábil essencial, ficando a cargo dos gestores optarem pela utilização de tal mecanismo. Como resultado, pode-se inferir, de forma inicial, que foi possível visualizar vícios pertinentes na alocação dos custos, destacam-se: não diferenciar custos e despesas, e alocação errônea dos custos aos serviços. Nesse viés, a partir dos agravantes identificados, é possível proferir que a gestão de custos é fundamental, porque implicou em tomadas de decisões consistentes e seguras, comparadas às anteriores. Assim, acarretando resultados mais satisfatórios para o empreendimento.

**Palavras-chave:** Estudo de Caso. Contabilidade de Custos. Santa Maria. Tomada de Decisão.

**ABSTRACT:** Currently, cost management is increasingly important in any company, as this contributes to identifying and, later, assertively allocating actual costs to certain products or services. Inevitably, this fact allows the entity to become self-sufficient and competitive in its marketing niche. The company is located in the municipality of Santa Maria - RS, where it has been consolidated since mid-1999, working in the field of placement of boxes, glasses and the like,

---

<sup>1</sup> Estudo de caso desenvolvido para apresentação na 18<sup>a</sup> Semana Acadêmica da FADISMA – ENTREMENTES.

<sup>2</sup> Autor. Aluno do 6<sup>o</sup> semestre do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. E-mail: henriquedammdacosta99@hotmail.com.

<sup>3</sup> Coautora. Aluna do 6<sup>o</sup> semestre do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. E-mail: marci-fernandes@outlook.com.



mainly in the central region of the state. In view of this, the present work aims to analyze the significance of cost management for decision making, in a micro commercial company retailing glass, in the contemporary Brazilian political-economic scenario. In this context, having as problematic what is the importance of cost management for The Coast Glazing? For this, we used the descriptive approach method and bibliographic procedure, following the line of research Accounting: Public, Corporate, Tax, Environmental and Costs, justifying itself because cost management is an essential accounting tool, being the responsibility of managers to choose the use of such mechanism. As a result, it can be inferred, in an initial way, that it was possible to visualize relevant biases in the allocation of costs, we highlight: not differentiating costs and expenses, and erroneous apportionment between the costs of the products. In this bias, based on the aggravating factors identified, it is possible to say that cost management is fundamental, because it has involved consistent and safe decision-making, compared to the previous ones. Thus, resulting in more satisfactory results for the enterprise.

**Keywords:** Cost Accounting. Cost Management. Santa Maria. Decision Making.

## 1 INTRODUÇÃO

A legislação brasileira, por intermédio da Lei Complementar nº 123, de 2006, com intuito de incentivar a geração de emprego e renda, estabelece uma série de dispensas para as micro empresas, isso ocasiona uma considerável diminuição de impostos incidentes sobre esse tipo de negócio. Em vista disso, por ser uma legislação mais flexível comparadas às demais, o maior número de empreendimentos se enquadra a esse porte, sendo instituídas, comumente, por familiares que não tem conhecimento sobre a contabilidade gerencial. Dessa forma, os proprietários desse tipo de negócio acabam por cometer alguns erros, exercendo a atividade às avessas, sem um assessor contábil, realizando por conta própria a contabilidade e gestão do empreendedorismo. (BRASIL, 2006, s.p.)

Outrossim, na maioria dos casos, os empresários julgam que a análise de custo não acarreta nenhum tipo de melhoria ao ente, servindo para ser mais um instrumento causador de custos involuntários. Todavia, se preocupam em aumentar a produtividade objetivando a ascensão imediata nos resultados, omitindo-se de empregar a maneira correta de verificação dos custos, ignorando a considerável utilização desse controle gerencial. Em suma, é válido que o empresário tenha um assessor contábil especializado em custos, porquanto assim ele conseguirá não somente ter uma melhor mensuração dos custos, mas também poderá utilizá-la como um artifício de avaliar a situação e usa-la a seu favor, tornando sua empresa mais



competitiva em seu nicho empresarial. (NASCIMENTO; RIBEIRO; SILVEIRA; SOARES; TEIXEIRA, 2012, p. 2)

Em conformidade com o pensamento de Gil (2002, p. 42), a metodologia empregada ao estudo foi a descritiva qualitativa, porque analisamos o cotidiano de uma determinada instituição, bem como foi realizado a coleta e interpretação de dados da mesma. Posteriormente, relatando-os de forma fidedigna consoante a realidade ocorrida na Vidraçaria da Costa, no mês de dezembro de 2020, através de entrevistas periódicas com o proprietário da empresa. Ademais, em relação ao método de abordagem, foi utilizado o documental, em consonância com o raciocínio de Gil (2002, p. 46), uma vez que foi usual a ida até a instituição para termos acessos a documentos restritos, os quais não sofreram nenhum tipo de reedição, afim de que fossem analisados dados importantes para uma melhor elaboração do estudo.

Esse trabalho se justifica por um tema de relevante interesse principalmente aos empresários que exercem a atividade econômica organizada em porte de Micro Empresas, pois nele a todo momento tentamos enfatizar o quão indispensável é ter uma ferramenta de controle gerencial dentro da entidade, sendo manuseado por um profissional contábil qualificado, impulsionando e tendo o controle das atividades ocorridas no negócio. Soma-se a isso, o fato da contabilidade de custos ser de exorbitante valor, pois propicia identificar gastos desnecessários e os corrigir, diminuindo, entretanto, os custos dos produtos e/ou serviços.

## **2 EVOLUÇÕES DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS**

A Revolução Industrial, na Inglaterra, em meados do século XVIII, marcaram uma época de grandes transformações nos negócios. Inevitavelmente, ocorrem mudanças significantes na Contabilidade para atender os inusitados modelos de negócios, já que até o momento a contabilidade financeira, estava bem estruturada para servir as empresas comerciais. Dessa forma, para apuração do resultado de cada período, bem como para levantamento em seu balanço final, bastava o levantamento dos estoques em termos físicos, uma vez que sua medida em valores monetários era extremamente simples: o contador verificava o montante pago por item estocado, e assim valorava as mercadorias. Realizando cálculos basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e as



comparando, apurava o valor de aquisição das mercadorias vendidas. (MARTINS, 2010, p. 19-20)

A partir do advento das industriais, a função do contador ficou mais complexa, uma vez que para o levantamento do balanço e apuração do resultado, ele não dispunha facilmente de dados para determinar o valor concreto dos estoques, pois tinha que levar em consideração todos os valores pagos dos fatores de produção. Então, o contador passou a adaptar a contabilidade financeira para as fabricas, como forma de solucionar problemas de mensuração dos estoques e resultados, dando início a contabilidade de custos. (MARTINS, 2010, p. 20)

Ao longo do tempo, como todas as evoluções decorridas, surgiu o mercado de capitais principalmente nos EUA, com inúmeras pessoas querendo se tornar acionistas, interessadas em fazer a análise em seu balanço e resultados. Com todo esse crescimento exponencial das empresas, tornou-se mais distante o administrador e ativos e pessoas administradas, nesse sentido surgiu a necessidade de uma contabilidade mais gerencial, fornecendo informações mais claras do negócio. Com isso, vemos uma nova contabilidade, mais evolutiva, mais capacitada e, sobretudo, com maiores resíduos de informações. (MARTINS, 2010, p. 20-21)

A evolução tecnológica trouxe a possibilidade das empresas formarem amplos relatórios cada vez mais precisos referentes aos valores que as heterogêneas atividades de seu cotidiano necessitam, tornando mais fácil a compreensão de dados e por conseguinte gerando informações mais detalhadas, as quais proporcionam melhor análise para tomada de decisão. Nesse sentido, é importantíssimo ressaltarmos que um reflexo inequívoco da evolução tecnológica é a gradativa concorrência entre as empresas de divergentes ramos, com condições administrativas cada vez mais interessantes e competitivas, as quais viabilizam que certas empresas obtenham vantagens de mercado em relação às demais. Na maioria dos casos, essas empresas possuem uma quantidade significativa de tecnologia alinhada aos seus processos, cenário que propicia que os custos dos produtos e/ou serviços sejam identificados de maneira concisa e precisa. Além disso, é imperativo destacarmos também que unificado ao capital tecnológico empregado, também possuem a presença de capital intelectual altamente qualificado, fato que torna ainda mais simples a alocação dos custos certos aos produtos e/ou serviços por essas entidades.



## 2.1 Nomenclaturas Contábeis Essenciais

Quando discorrermos sobre atividades nas empresas, é praticamente impossível não citarmos as seguintes terminologias: gastos, custos, desembolsos, investimentos, despesas e perdas. Nessa oportunidade, é oportuno desmistificarmos esses conceitos, considerando que embora alguns aparentam representar a mesma ideia ao senso comum, na contabilidade de custos, apresentam convicções totalmente diversificadas.

Nas palavras do renomado contabilista Eliseu Martins (2010, p. 24), gastos são todas as compras de bens ou serviços quaisquer, que em contrapartida gere algum tipo de desembolso por parte da empresa, sacrifício que é realizado pela entrega ou promessas de ativos. Não obstante, dependendo da destinação dos gastos, esses gastos deverão adquirir uma sub nomenclatura.

Segundo Osni Moura Ribeiro (2018, p. 16), quando os gastos são efetuados para a aquisição de bens e serviços os quais serão aplicados diretamente na fabricação de outros bens, correspondem a custos.

Consoante ao entendimento de Raimundo Nonato Sousa Silva e Luiz dos Santos Lins (2017, p. 8), desembolsos são os efetivos pagamentos em dinheiro resultantes da obtenção do bem ou serviço. O desembolso pode acontecer antes, no decorrer ou depois da entrada dos bens ou serviços comprados.

Para Paulo Viceconti Silvério das Neves (2018, p. 30), existem dois tipos de perdas: prevista e não prevista. A prevista é decorrente da própria atividade produtiva da empresa, como: sobras de sucatas provenientes da produção. Por outro lado, a não prevista seria um gasto não intencional oriundo de fatores externos fortuitos, por exemplo: a perda de um estoque de cimento em virtude de um alagamento.

Conforme o raciocínio de Clóvis Luís Padoveze (2014, p. 16), as despesas consistem em gastos ligados a venda e logística dos produtos. Assim, são os gastos ligados às áreas administrativas e comerciais.

De acordo com José Berbel (2017, p. 22), os investimentos são gastos com a obtenção de bens de uso da empresa e, principalmente, aqueles destinados à produção, como por



exemplo: máquinas e equipamentos, veículos, móveis e utensílios, materiais etc. No entanto, quando esses investimentos são usados na produção, passam a ser considerados custos.

## 2.2 Conceitos Especiais de Custos

A área de custos, é um ramo explorado pela contabilidade. E assim como tal, possui algumas terminologias especiais para uma melhor compreensão, sendo cirúrgico tratarmos sobre os seguintes conceitos: custos diretos, custos indiretos, custos fixos, custos variáveis.

Nas palavras de James Jiambalvo (2009, p. 7), os custos que são diretamente ligados na fabricação de um produto, atividade ou departamento são classificados como custos diretos. Por outro lado, custos indiretos são aqueles que não podem ser diretamente associados a um produto, atividade ou departamento ou cuja associação não vale a pena.

No entendimento do esplêndido Mauro Stopatto (2020, p. 18), os custos fixos são aqueles que se mantêm fixos independentemente do volume de produção. Dessa forma, por mais que o ritmo da produção oscile, esses valores são estáticos.

George Sebastião Guerra Leone (1997, p. 53), define custos variáveis como os que variam de acordo com os volumes dos produtos e/ou atividades desempenhados.

## 3 TECNICAS DE CUSTEIO

A palavra técnica tem origem do **grego *téchne***, que em nossa linguagem se traduz ciência. Desse modo, no entendimento de Ortega y Gasset José (1991, pág. 78), ela é usada para reduzir o esforço. É o procedimento que têm, pois, como objetivo, obter um resultado específico.

Nessa conjuntura, os métodos de custeio têm o intuito de apropriar valores corretos a diferentes atividades desempenhadas por uma instituição, dando suporte principalmente para tomada de decisão. Em vista disso, é interessante evidenciarmos as técnicas de custeio mais adotadas pelas empresas nos dias de hoje: custeio por absorção, custeio por departamentalização, custeio direto ou variável e Custeio Baseado em Atividades (ABC).



O custeamento por absorção, segundo Eliseu Martins (2010, p. 37), é quando ocorre a apropriação de todos os gastos (custos fixos, variáveis, diretos e indiretos) relativos à produção, para todos os produtos ou serviços desenvolvidos, sem distinção. E, complementando esse raciocínio, Joel José Santos (2014, p. 24), determina: “Esse método é falho, como instrumento gerencial, pois tem como premissa básica os “rateios” dos chamados custos fixos que, apesar de aparentarem lógicos, podem trazer distorções nos resultados”.

Na concepção de Silvio Aparecido Crepaldi (2006, p. 94-95), a departamentalização consiste em dividir a entidade em centros acumuladores de custos, é o que chamamos de custos por responsabilidade, que serve para melhor identificar as responsabilidades de cada setor, possibilitando o controle dos gastos e realizações pelos próprios responsáveis. Afim de que, não sejam distribuídos de maneira igualitária custos de departamentos que consomem custos diferentes.

Eliseu Martins (2010, p. 198), estabelece que custeio variável é quando são alocados aos produtos somente os custos variáveis, desconsiderando os fixos, pois são considerados como despesas do período. Portanto, quando usado o custeio variável, para os estoques só irão os custos variáveis de produção.

Ana Maria Olivo e Luiz Boschilia (2012, p. 42), afirmam que o modelo ABC propõe subdividir a empresa em atividades, calculando os custos de cada uma, visando compreender a forma de atuação dessas atividades no meio e, a partir de então, identificar as origens desses custos. Em um segundo momento, alocando os custos aos produtos de acordo com a intensidade de uso das atividades.

## **4 GERENCIAMENTO DOS CUSTOS NA VIDRAÇARIA DA COSTA**

### **4.1 Histórico da Empresa**

A instituição foi constituída no ano de 1999, pois foi verificado por parte do proprietário, naquela época, a carência na localidade da presença de uma vidraçaria destinada a prestação de serviços. Assim, foi fundada a Vidraçaria da Costa, para especialmente a colocação de vidros em janelas e portas sob medida, para atender as redondezas de Santa Maria – RS.



Ao longo do tempo, o iminente empreendimento foi crescendo, ampliando sua área de atuação, atendendo agora Santa Maria e toda região central do estado do Rio Grande do Sul. Atrélado a isso, surgiram novas necessidades por partes dos clientes, dessa maneira a vidraçaria passou a instalar vidros temperados, boxes de vidro, gradis em vidro e telhados em vidro.

Ainda, é importante destacar que a organização possui no quadro de colaboradores: o proprietário e um funcionário. E também, em algumas épocas do ano, quando a demanda cresce bastante, ocorre a contratação de funcionários freelancer, para executar certo serviço.

Ao final de cada mês, o proprietário realiza o levantamento de seus custos, realizando-os da seguinte forma: calcula a receita total e subtrai todos os gastos obtidos para a prestar os serviços, referentes àquele mês. Todavia, não ocorre a diferenciação de custos e despesas e também e alocação errônea dos custos aos serviços desempenhados.

#### 4.2 Análises

Para iniciarmos as discussões e importante que realizamos o levantamento dos dados da empresa, no mês de dezembro de 2020, conforme evidencia a Tabela 1.

**Tabela 1:** gastos referentes ao mês de dezembro de 2020.

Itens	Preço Unitário	Total
Vidros Temperados	R\$187,65 x 54,15 metros <sup>2</sup>	R\$10161,25
Vidros Comuns	R\$34,90 x 17,20 metros <sup>2</sup>	R\$600,28
Kit Alumínio	R\$120 x 10 unidades	R\$1200
Saco Massa de Vidro	R\$70 x 2 unidades	R\$140
Saco de Parafusos	R\$80 x 1 unidade	R\$80
Bisnagas Silicone	R\$20 x 5 unidades	R\$100
Manutenção Automóvel	R\$130	R\$130
Combustível	R\$170	R\$170
Energia Elétrica	R\$180	R\$180
Contador	R\$420	R\$420





Funcionário	R\$1390	R\$1390
-------------	---------	---------

Dessa forma, os gastos totalizados da vidraçaria no mês de dezembro de 2020, foram de R\$14571,53. Então, como supracitado anteriormente no estudo, é necessário para um correto gerenciamento de custos diferenciar custos e despesas. Na seguinte Tabela 2, iremos deixar notórios os custos.

**Tabela 2:** custos referentes ao mês de dezembro 2020.

Vidros Temperados	R\$10161,25
Vidros Comuns	R\$600,28
Saco Massa de Vidro	R\$140
Kit Alumínio	R\$1200
Saco de Parafusos	R\$80
Bisnagas Silicone	R\$100
Funcionário	R\$1390

Os custos necessários para a prestação dos serviços da Vidraçaria da Costa, totalizaram juntos R\$16035. Entretanto, temos que salientar que os vidros, alumínios, bisnagas de silicone, parafusos e massa de vidro são custos variáveis, pois são proporcionais à demanda dos clientes. Nesse sentido, é necessário determinarmos o valor que esses materiais consomem quando alguns produtos são instalados. Conforme a Tabela 3.

**Tabela 3:** custos consumidos por produtos e serviços, dezembro 2020.

Produto	Box Vidro Padrão (0,95 largura x 1,90 altura)	Instalação em Janelas (1,10 largura x 1,20 largura)
Vidro Temperado	R\$ 677,42	-
Vidro Comum	-	R\$46,10
Alumínio	R\$120	-



Bisnaga Silicone	R\$10	-
Parafusos	R\$5	-
Mão de Obra	R\$70	R\$32
Saco Massa de Vidro	-	R\$20
Total	R\$882,42	R\$98,10

Analisando a Tabela 3, podemos observar que o custo unitário de um box de vidro, seria de R\$882,42. Por outro lado, os custos demandados para realizar a instalação de vidros comuns, seria de R\$98,10.

Conforme segue a Tabela 4, as despesas são todos os gastos que não estão relacionados à produção ou prestação de serviço, mas que visam a lucratividade.

**Tabela 4:** despesas referentes ao mês de dezembro 2020.

Manutenção Automóvel	R\$130
Combustível	R\$170
Energia Elétrica	R\$180
Contador	R\$420

Como visto, as despesas da Vidraçaria da Costa para tal mês, somaram um total de R\$900.

Agora que já ocorreu a distinção entre custos e despesas, é possível calcular a margem de contribuição total, que demonstra qual produto ou serviço acarretam maior lucratividade para a entidade. Para Osni Moura Ribeiro (2017, pág. 438), “margem de contribuição total é a diferença entre a receita bruta total auferida na venda de produtos e o total dos custos variáveis incorridos na fabricação dos respectivos produtos”. Dessa maneira, temos segundo a Tabela 5.

**Tabela 5:** margem de contribuição referente ao mês de dezembro de 2020.

Margem de Contribuição Total	Boxes em Vidro Temperado	Instalação de Vidros Comuns
Receita bruta total	R\$13800	R\$1050
(-) Custos Variáveis Totais	R\$8824,20	R\$98,10
(-) Despesas Variáveis Totais	R\$480	R\$480
(=) Total	R\$4495,80	R\$471,90

Portanto, realizando o cálculo da margem de contribuição total, foi verificado que o produto que implicou maior lucratividade para a Vidraçaria da Costa, no mês de dezembro de 2020, é a colocação de boxes de vidro, pois o lucro auferido foi de R\$4495,8. Já, por outro lado, a instalação de vidros comuns foi trouxe rentabilidade de R\$471,90, entretanto pequena comparada a outra. Nesse viés, a instalação de boxes em vidro, possibilitou suprir os custos empregados para tal instalação, bem como cobrir as despesas do período analisado. Além disso, através dela foi possível gerar lucros para os cofres da instituição, tornando-se uma prática vantajosa para a mesma, a qual deve ser ainda mais analisada e, simultaneamente, explorada para tornar-se cada vez mais lucrativa à instituição.

## 6 RESULTADOS FINAIS

Em síntese, foi verificado que o gerenciamento correto dos custos é um mecanismo indispensável na Vidraçaria da Costa, porque viabiliza distinguir custos e despesas e, simultaneamente, identificar quais custos são necessários para desempenhar determinado serviço, de tal modo a contribuir para a formação de preço o qual acarretará em um retorno financeiro considerável à organização. Tudo isso, auxiliará também no processo de tomada de decisões, pois agora se torna possível visualizar o erro e, logicamente, tomar decisões baseadas nos relatórios de custos fornecidos.

A Vidraçaria da Costa apresentava falhas correlacionadas ao método utilizado para calcular os seus custos, como: diferenciar custos e despesas e alocação errônea dos custos aos serviços.



A primeira falha foi resolvida de maneira bastante simples, foi criada uma planilha onde seria preenchida, conforme o andamento das atividades da organização, distinguindo os custos e as despesas.

O segundo erro foi erradicado, desenvolvendo uma tabela, onde estavam determinados os materiais necessários para desempenhar certo serviço. Nela, o proprietário anotava as variações dos custos dos materiais utilizados para prestar os serviços. Dessa maneira, consultando-a para determinar o valor que seria cobrado pelo serviço, afim de que torne a saúde financeira da empresa ainda melhor.

Ao longo desse estudo de caso, foram abordados conceitos e técnicas fundamentais da contabilidade de custos, que propiciam um melhor controle interno das micro empresas para tomada de decisões. Ademais, ele contribuiu significativamente no cotidiano da organização, pois a partir daí começaram a ser empregados métodos de custos que outrora eram desconhecidos na instituição.

Como sugestão, acreditamos que seja imperativo a realização de trabalhos análogos para empresas de diversos portes e de seguimentos diferentes, para não somente enriquecermos nosso conteúdo científico produzido, mas também para evitar a falência de instituições com grande potencial presentes em nosso mercado na atualidade, por uma carência de gerenciamento de custos assertiva e responsável.

Assim, concluímos com a frase de Benjamin Franklin: “Tenha cuidado com os custos pequenos! Uma pequena fenda afunda grandes barcos”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília, DF. 2006. Disponível em: [Lcp 123 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 03 jan. 2021.

BERBEL, José Divanil Spósito. **Introdução à Contabilidade e Análise de Custos**. São Caetano do Sul, SP: STS Publicações e Serviços Ltda, 2017. Disponível em: Livro - Última edição.pdf ([berbel.pro.br](http://berbel.pro.br)). Acesso em: 12 jan. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2006.



GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: GIL- 2002- Como Elaborar Projeto de Pesquisa.PDF - Google Drive. Acesso em: 4 jan. 2021.

JAMES, Jiambalvo. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2446-2/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

JOSÉ, Ortega y Gasset. **Meditação sobre a técnica**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1991.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. **Gestão de Custos - Contabilidade, Controle e Análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012170/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, João Paulo de Brito; RIBEIRO, Ademir Rodrigo; SILVEIRA, Patrícia Rosa da; SOARES, Keila Graciela Ribeiro; TEIXEIRA, Josiane Garcia. Um Estudo de Caso sobre a Gestão de Custos em uma Micro Empresa de Descartáveis Diversos. *In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT*. 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10616499.pdf> Acesso em: 04 jan. 2021.

NEVES, Paulo Viceconti Silvério das. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220808/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

OLIVO, Ana Maria; BOSCHILIA, Luiz. **Contabilidade Geral e Gerencial: conceitos introdutórios para os Cursos Superiores de Tecnologia**. Publicações do IF-SC. 2012. Disponível em: [f149d841-667c-9e0f-5cd2-a8bfb13d4ebf \(ifsc.edu.br\)](https://ifsc.edu.br/f149d841-667c-9e0f-5cd2-a8bfb13d4ebf). Acesso em: 22 de jan. de 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113835/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228392/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

SANTOS, Joel José. **Fundamentos de Custos: para formação do preço e do lucro**. São Paulo: Atlas, 2014.



STOPATTO, Mauro. **Contabilidade de Custos Simplificada e Interativa** - Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024739/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228392/>. Acesso em: 08 jan. 2021.